SERMAÕ

DA

CANONIZAÇAÕ

Do Grande Apoſtolo do Oriente

S. FRANCISCO

XAVIER,

PREGADO

No dia da meſma feſta, no Collegio do Rio de Janeyro,

Pelo P. ANGELO DOS REYS

da Companhia de JESUS, da Provincia do Brafil, Anno de 1703.

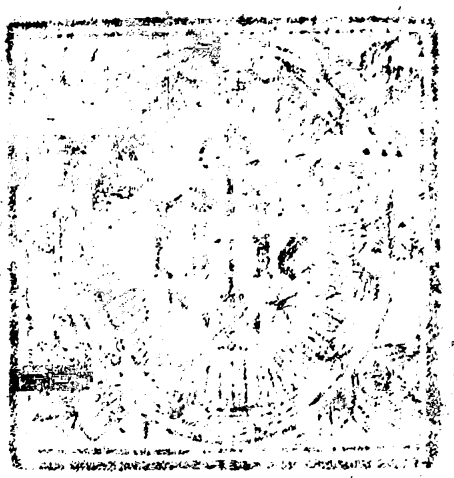
Eſteve expoſto o Santiſsimo Sacramento.

LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES,

Impreſſor de Sua Mageſtade.

Anno de M. DCCIX. *Com todas as licenças neceſſarias.*



EUNTES IN MUNDUM UNIVERSUM, prædicate: Signa autem eos, qui crediderint, hæc ſequentur. Ex Marc. Euangeliſta 16.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

§. I.

NO dia, em que celebramos a Sam Frãciſco Xavier canonizado, (Divino, & humano Senhor,) nem eu devèra citar outras palavras mais proprias: nem o Euangelho me offerece outras mais accõmodadas para tudo, o que heyde dizer. Duas couſas muyto principalmente ſe requerem para a Canonizaçam de qualquer Santo: o Amor de Deos, que he a primeyra; & depois deſte os Milagres, que ſaõ a ſegunda. E ambas eſtas, ſe bem notais, ſe achaõ ſem controverſia nas palavras, que propuz por thema. *Euntes in mundũ univerſum*, eis ahi o Amor de Deos. *Signa autem eos, qui crediderint*, eis-ahi tambem os Milagres. Vamos por partes.

Digo que na primeyra clauſula ſe contem, & ſignifica o Amor de Deos; & digo bem; porque nenhuma outra couſa era a cõtinua peregrinaçaõ de Xavier por toda a Aſia, ſenam impulſos do Amor, & fogo ardente, que o abrazava. Deſde os primeyros principios de ſua vocaçaõ, emprendeo Xavier a converſaõ do mundo todo, ſe lhe foſſe poſſivel; & deſde eſſe meſmo tempo, ſe deliberou a nunca mais ceſſar, & correr ſempre, paſſando de huma Cidade a outra Cidade, de huma Provincia a outra Provincia, & de hum mũ-

do a outro mundo. E que ſignificava eſta incanſavel ancia de andar ſempre, eſte naõ parar nunca de Xavier, ſenaõ o incendio, que tinha no peito, & o levava ſempre adiante, a mais dilatadas regioẽs? Todos ſabeis que o fogo por ſua natural actividade, ſem já mais parar, ſempre ſobe, & ſempre voa para cima. E iſſo meſmo paſſa no Amor. Naõ pára o Amor, nẽ ſoſſega já mais: ſempre anda, ſempre corre, ſempre voa: *Amor greſſus eſt, & amare eſt proficiſci*, diſſe Santo Agoſtinho. E quando vemos a S. Franciſco Xavier ſempre peregrino, & ſempre volante; razaõ tenho eu para dizer que na primeyra clauſula ſe contem, & ſignifica o Amor de Deos, que o animava, & movia ſempre: *Euntes in mundum univerſum. Amor greſſus eſt.*

D. Aug. citat. ab Hug ſuperillud Cant. *Trahe me; poſt te curremus.*

Paſſemos aos Milagres. *Signa autem eos, qui crediderint, hæc ſequentur.* Eſtas palavras entendidas litteralmente, ſignificam ſem commento, nem expoſiçaõ, os Milagres, com que ſe haviaõ de illuſtrar, & fazer patentes aos olhos de todos as virtudes, & graças ſobrenaturaes dos Pregadores Euangelicos. *Signa*, os Milagres. Iſto ſuppoſto, & ſuppoſto q̃ eu naõ heide dizer mais, do que o que diz o Euangelho; dividirey o Sermaõ em tres diſcurſos. No primeyro moſtrarey o Amor de Deos, & charidade abrazada, que ardia no peito de Xavier; que he o primeyro requiſito, & como eſſencia da Canonizaçaõ: no ſegundo referirey hum Milagre de ſua vida: & no terceiro outro, que he o ſegundo requiſito. Mas, porque o Amor de Deos he o primeyro requiſito, & como eſſẽcia da Canonizaçaõ (como já diſſe;) reduzindo ao Amor de Deos os Milagres: no primeyro diſcurſo moſtrarey o Amor de Xavier a Chriſto: no ſegundo o Amor de Chriſto a Xavier: & no terceiro o de ambos.

Ave Maria.

Eun-

Euntes, prædicate:
Signa autem ... hæc ſequentur.

§. II.

PRometti moſtrar no primeyro diſcurſo (ſe bem vos lembra) o Amor de Deos, que abrazava o coraçaõ de S. Franciſco Xavier, expreſſado, ou ſymbolizado no perpetuo curſo, & peregrinaçaõ de ſua vida, & ſignificado na primeyra clauſula, que citey: *Euntes in mundum universum. Amor greſſus eſt.* Vejo porèm que contra eſta minha propoſiçaõ ſe oppoem o primeyro paſſo da vida do meſmo Santo, que rematadamẽte a derroca, & desfaz toda. Havẽdo de partirſe S. Franciſco Xavier de Parìs para Veneza, onde Santo Ignacio com parte de ſeus companheyros o eſperavaõ; antes de pôr os pès ao caminho, os atou, & apertou tam fortemente por bayxo dos joelhos, que deſeſperado já de todos os remedios humanos, chegou a ponto naõ ſó de parar, & deſiſtir da jornada; mas ainda de acabar a vida. E ſendo iſto verdade, como he; mal poderey eu provar o Amor de S. Franciſco Xavier com os ſeus paſſos; pois logo ao primeyro o vejo tropeçar, & cahir. Xavier atado, & preſo, ſem dar paſſo, ſem ſe mover de hum lugar; & que pertẽda eu moſtrar o ſeu Amor a Chriſto com o que por elle andou, & correo! He naõ ſó difficultoſo, mas errado penſamento. Dizer q̃ era Xavier Amante, & dizer que eſteve parado! He errado penſamento, torno a dizer.

Aquelles Serafins, q̃ vio Iſaías, & de que tantas vezes fallaõ os Pregadores, diz o Texto que eſtavaõ parados, & no meſmo tempo voavaõ: *Stabant, & volabant.* Mas, ſe diz que eſtavaõ parados,

para

para que he dizer, & advertir q̃ tambem voavaõ? Porque eraõ Serafins: *Seraphim ſtabant*. Notay. Os Serafins já ſabeis q̃ ſaõ aquelles Eſpiritos ſoberanos, por antonomaſia os Amantes: via-os neſta occaſiaõ Iſaías, q̃ parados aſſiſtiaõ a Deos, q̃ eſtava no throno: *Stabant ante illum*. E porque diſſe que eſtavaõ parados: *ſtabant*; por iſſo advertio logo, & acrecentou q̃ neſſe meſmo tempo voavaõ: *volabãt*. Porque deſdiz muyto, & diminùe em grande maneira os creditos de quem ama, eſtar alguma vez parado, & ſem ſe mover: *ſtabant*: *volabant*. He o Amor hum Argos ſempre vigilante, ſempre acordado, ſempre à lerta; olhando ſempre para todas as partes, para aſſiſtir já em huma, & já em outra, ao objecto amado: he hũa qualidade agil, & inquieta, que nunca pára: he hum eſpirito vivido, & fogoſo, que nunca ſoſſega. Se algũa vez ſe vio o Amor em correntes, he ſomente quando corre.

Ibidem

Ibidem

Eu bem ſey que já diſſe Santo Agoſtinho que todo o Amor he pezo: *Amor meus, pondus meum*; logo aſſim como eſtà parado, & ſempre fixo no ſeu centro todo o pezo: aſſim tambem póde eſtar parado, & fixo ſempre o Amor. Bem argúido. Mas ſe he pezo o Amor, naõ he para eſtar parado; ſenaõ para ſer firme. O meſmo Santo Agoſtinho ſe explicou: *Amor meus, pondus meum: eò feror, quocumque feror*. O meu Amor, diz o Santo, he o meu pezo: para onde quer que me movo, eſte Amor he o q̃ me move, & he o que me leva. Pois ſe o movia, & levava o Amor: *eò feror*; porque diz que como pezo o fixava, & determinava ſempre a hũ lugar: *pondus meum*? Direy: era pezo o Amor de Agoſtinho; porque, ſendo Deos o ſeu centro, ſó a elle firme, & fixamente amava: *pondus meum*; mas porque era Amor: *Amor meus*; ſervialhe como de eſporas agudas, & penetrantes, que o incitavaõ a nunca parar, & correr ſempre: *eò feror, quocumque feror*. Os Aſtrolo-

D. Aug. lib. 3. Confeſ. c. 9.

gos conſideraõ no Ceo humas Eſtrellas, a que chamaõ fixas; & outras, a que chamaõ errãtes. E aſſim meſmo ha de ſer o Amor, quando he do Ceo: hade ſer fixo; porque naõ hade ter mudança, nem variedade de objecto: & hade ſer errante; porque nũca hade eſtar parado. E tal vez que iſſo ſignificaſſe o eſtar parados, & voar juntamente dos Serafins, de que pouco ha fallamos. Porque eraõ firmes, & amavaõ a Deos fixamente: *ſtabant*; mas porque o Amor os incitava a nunca parar, & moverſe sẽpre: *volabant*. E ſendo qualidade, y propriedade do Amor, andar ſempre, & naõ parar nunca; como poderey eu moſtrar o Amor, & charidade grande de Xavier, quando o vejo parado; & naõ ſó parado, mas atado, & preſo?

§. III.

ORa ainda que aſſim pareça, nam he aſſim: ainda que eſteja S. Franciſco Xavier atado, & preſo, & por iſſo parado; nem por iſſo moſtrou que amava a Chriſto menos, ſenaõ mais, & ſummamẽte. E porque? Porq̃ o Amor, que naõ he extremado, póde encarecerſe ou cõ os paſſos, ou cõ os voos, ou com os tormentos, ou cõ a morte, ou com algum outro meyo dos muytos, que o encarecem; mas o Amor, que he perfeito, & extremado, ſó ſe encarece, & moſtra bem com os apertos. Prova? Sim; & tambem a mais extremada. Perguntou huma hora Chriſto a S. Pedro, & perguntoulhe tres vezes ſe o amava muyto: *Diligis me? diligis me? amas me plùs his?* Joan. 21 E tres vezes tambem lhe reſpondeo S. Pedro que o amava muyto: *Tu ſcis quia amo te: tu ſcis quia amo te: tu ſcis quia amo te.* Ibidem Bem eſtà: já temos encarecido o Amor de S. Pedro por palavra, & naõ huma ſó, mas tres vezes. Porèm ainda naõ ſe contentou Chriſto com taõ repetido encarecimento: ainda inſtou, & apertou mais. *Paſce oves meas*: Haſde ſer, Pedro, o Paſtor das minhas ovelhas; Ibidem.

lhas; porq̃ aſſim quero experimẽtar ſe me amas. Aceitou S. Pedro o novo cargo, & cõ elle as penſoens, que o acõpanhaõ, naõ ſendo a menor dellas dar a vida o Paſtor pe-
Joan. 10 las ſuas ovelhas: *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* E ſegunda vez temos encarecido por obra o Amor de S. Pedro; expondoſe naõ ſó a andar, & correr ſempre, quando o pediſſe a neceſſidade das ovelhas; mas a padecer os tormentos, que ſe offereceſſem, ainda a dar por ellas a meſma vida. Mas nem com tudo iſſo ſe contentou, & ſatisfez Chriſto; ainda tornou a apertar terceyra vez, & a provar o Amor de S. Pedro com o ultimo, & mayor encarecimen-
Joan 21 to. *Cùm autem ſenueris, alius te cinget*: Tu, Pedro, imaginaràs tal vez, que com aſſeverares tres vezes que me amas muyto, & com te offereceres promptamente às penſoens, & encargos de Paſtor, tens provado que me amas muyto: pois eu te digo que ſó entaõ provaràs bem que o teu Amor he ſummo, & muyto mayor que o dos outros Apoſtolos: ſó entaõ provarás q̃ me amas com extremo, quãdo por meu Amor fores atado, & apertado fortemente: *Alius te cinget.*

Notavel dizer, & em tal occaſiaõ! De maneyra que em quanto naõ chegaſſe S. Pedro a atarſe, & apertarſe fortemẽte por amor de Chriſto; ainda que por ſeu amor correſſe o mũdo todo, ainda q̃ padeceſſe todos os tormẽtos, & dèſſe a meſma vida; tudo iſſo na eſtimaçam de Chriſto era pouco: ſó entaõ provaria bem Pedro q̃ amava muyto a Chriſto, quando por ſeu amor ſe ataſſe, & apertaſſe fortemente: *Alius te cinget.* Ainda naõ eſtâ põderado. Duas couſas pergũtou neſta occaſiaõ Chriſto a S. Pedro; ſe o amava: *Diligis me?* & ſe o amava com extremo: *Amas me plùs his?* Notay agora. Para provar S. Pedro que amava a Chriſto, baſtou affirmar tres vezes q̃ o amava, & reſolverſe a tomar ſobre ſi os encargos de Paſtor: *Tu ſcis quia amo te: paſce oves meas.* Mas para pro-

provar que o amava com extremo, era neceſſario que ſe ataſſe, & apertaſſe fortemente por ſeu amor: *alius te cinget.* Ainda naõ eſtá encarecido. O meſmo Texto cõmentando o *alius te cinget*, diz que com eſtas palavras quiz ſignificar Chriſto a S. Pedro q̃ à ſua imitaçaõ havia de dar a vida em huma Cruz por ſeu amor: *Significans qua morte clarificaturus eſſet Deum.* E no ſentir de Theodoreto, S. Maximo, S. Joaõ Chryſoſtomo, & de quaſi todos os Santos Padres, naõ ſó deu a vida S. Pedro em hũa Cruz, mas com tres cravos pregado nella: *Gaudeas, ó Beate Petre, qui ligno Crucis fruitus es! O clavos illos beatos, qui membra illa ſanctiſſima pertranſierunt!* Pois ſe o Senhor lhe profetizava a morte de Cruz, & cravos; porque naõ diſſe: Outro te hade tirar a vida em huma Cruz, & te hade raſgar as veas com duros cravos? Senaõ, diſſe: Outro te hade apertar os membros com fortes ataduras: *alius te cinget?* Porque eſtavaõ entaõ Chriſto, & S. Pedro, em queſtaõ de Amor, & de Amor extremado: *plùs bis.* E quiz o Senhor que entendeſſemos, que para ſe encarecer a fineza ſumma de quem ama, mais proporcionado meyo he padecer o tormento de ſer atado, do que a violencia de ſer morto: *Diligis me plùs bis? alius te cinget.* Aſſim encarece o ſeu amor, quem aſſim ama. O Amor he como o ſangue, & he como a cythara. Aperta o ſangrador os pulſos, crece nas veas o ſãgue, & entaõ lhe applica a lanceta. Tomais na maõ huma cythara: pondela, & applicayla ao peyto; & apertandolhe repetidamente as cordas, requintaõ-ſe as vozes, & levanta mais de ponto a harmonia. E tal ſe moſtrou Xavier com os ſeus apertos. Apertouſe Xavier por amor de Chriſto, diz a hiſtoria; & aſſim apertado requintou, & moſtrou o mais fino do ſeu amor: *Diligis me plùs bis? alius te cinget.*

Ibidem.

D. Maxim. D. Chryſoſtom. Theod.

Huns dos Amantes mais celebrados, de que fallaõ as Eſcrituras, foraõ Jonathas, & David: hum Principe, ou-

tro Paſtor. Mas qual delles ſoy o mais amante ? Naõ ha duvida q̃ foy Jonathas; pois ſendo Principe, a vehemẽcia do ſeu Amor o abateo, & obrigou a amar a David, q̃ ainda era Paſtor naquelle tempo. Ora vede agora o que ſuccedeo, & conſtruamos as palavras do Texto aſſim como ſoam. *Conglutinata eſt Anima Jonathæ Animæ David*: ſendo dous os que ſe amavaõ, Jonathas, que amava mais, foy o que ſe atou: *Conglutinata eſt Anima Jonathæ*; porque na comparaçaõ de hum amor grande cõ outro, aquelle que pelo outro ſe ata, eſſe he o mayor amor: *Conglutinata eſt Anima Jonathæ*. Quando vires os apertos de quem ama: *Sint lumbi veſtri præcincti*; logo vereys tambem o fogo, & Amor, com que ſe abraza: *& lucernæ ardentes in manibus veſtris*. E naõ qualquer Amor: *Lucernæ*; ſenam o Amor fino, & extremado, q̃ he o noſſo ponto: *ardentes*.

1. Reg. 18.

Luc. 12.

Ibidem

Agora entendereis humas palavras, que diſſe a Eſpoſa ao Eſpoſo Divino, tam admiraveis, como ſabidas. Falla a Eſpoſa com o ſeu Eſpoſo no capitulo primeyro do livro dos Canticos, & diz aſſim: *Introduxit me Rex in cellaria ſua: Dum eſſet Rex in accubitu ſuo: Faſciculus myrrhæ dilectus meus mihi.* Primeyro lhe chama duas vezes Rey, & depois lhe chama Dilecto. Reparemos aqui de caminho, & logo veremos o melhor reparo. Porq̃ lhe chama Dilecto, & nam Amado ? Direy: Amado he aquelle, que ſe ama por acaſo, por ſorte, por ventura; & Dilecto he ſó aquelle, que ſe ama por eſcolha. Pois ſe primeyro chama a Eſpoſa ao Eſpoſo duas vezes Rey: (agora entra o melhor reparo) *Introduxit me Rex: Dum eſſet Rex*; qual ſerà a razaõ, porque mudãdo logo de fraſe, a terceyra vez que nelle falla, & no meſmo capitulo, já lhe naõ chame Rey, ſenam Dilecto, ou Amado por eſcolha: *Dilectus meus?* He porque entaõ lhe chamou Ramalhete: *Faſciculus*. Ora vede. Hum Ramalhete compoem-ſe todo de apertos. Tomais

Cant. 2.

na maõ huma haſte, applicaylhe hũa flor, & apertayla: ajuntais lhe outra, & tornais a apertalla: unislhe terceyra, & tambem a apertais; & aſſim de aperto em aperto ſe compoem, & fabrîca hum Ramalhete, tam liberal nas fragrancias, quanto apertado nas flores. E porque na occaſiaõ, de que imos fallando, conſiderou a Eſpoſa ao ſeu Eſpoſo entre apertos qual outro Ramalhete: *Faſciculus*; por iſſo, naõ lhe chamando já Rey, advertidamẽte lhe chama Amado por eſcolha: *Dilectus*; porque ſó quem he Ramalhete; iſto he, ſó quem ſe aperta por aquelle, a quem ama: *Faſciculus myrrhæ*, ſó eſſe deve ſer eſcolhidamente Amado: *Dilectus meus*. E a razaõ deſta razaõ he eſta; porque amar eu por eſcolha, ſuppoem da parte do objecto amado huma tal, & taõ ſingular prerogativa, que por ella me move, & excita a que eſcolhidamente o ame; & porque eſta prerogativa, ou atributo ſingular, ſó ſe acha naquelle Amante, que ſe aperta, & ata pelo amado: *Faſciculus mihi*; por iſſo ſó aquelle amante; que aſſim ſe ata, & aperta, ſó eſſe deve ſer amado eſcolhidamente: *Dilectus meus*.

Iſto he o que diſſe a Eſpoſa. Vejamos agora o que diſſe, & o que fez o Eſpoſo. Falla Chriſto em profecia (ou em promeſſa) de ſeu Corpo Sacramentado, como quer Santo Agoſtinho; & diz aſſim por S. Lucas: *Amen dico vobis, quod præcinget ſe, & faciet illos diſcumbere, & tranſiens miniſtrabit illis.* Luc. 12. Antes de paſſar o Senhor deſta vida para a outra: *tranſiens*, hade cingirſe, & apertarſe primeyro: *præcinget ſe*; & depois ha elle meſmo de adminiſtrar ſeu Corpo Sacramentado aos homens: *miniſtrabit illis*. E aſſim ſuccedeo na noite da Payxaõ. Mas comque myſterio diz que ſe havia de apertar primeyro? Porque como he o Sacramẽto a cifra, ou enigma do Amor de Chriſto: *Vinculum charitatis*; para que ſe viſſe nos effeitos eſte grãde amor: *miniſtrabit illis*, era neceſſario, & forçoſo que ſe apertaſſe

taſſe primeyro : *præcinget ſe.* Vede agora ſe provou mais, & melhor S. Franciſco Xavier o ſeu amor a Chriſto, apertandoſe por ſeu amor, do que o provou andãdo, & diſcorrendo por todo o mundo: *Euntes in mundum univerſum, prædicate.*

§. IV.

PRovado aſſim o Amor de S. Franciſco Xavier com as ſuas ataduras; ſegueſe agora que vejamos os ſeus Milagres: *Signa autem eos, qui crediderint.* Antes porèm que entremos a ponderallos, he neceſſario ſatisfazer a huma duvida, que vejo ſe me poderá oppôr. E he eſta: Os Milagres, de q̃ falla aqui o Euangelho, naõ ſaõ dos Prègadores, ſenaõ dos convertidos. Notay as palavras: *Signa autem eos, qui crediderint, hæc ſequentur*: Os Milagres ſaõ dos que ſe converterem, & crerem a fé, & naõ dos Prègadores della. Logo como digo eu que neſta ſegunda clauſula do Thema ſe ſignificaõ os Milagres de Xavier, ſendo elle o Prègador? Venerò a duvida.

E depois de ler grande parte dos Expoſitores para a ſoluçaõ della, ultimamente achey o Eminentiſſimo Cardeal Hugo, o qual diz que eſtes Milagres nam ſaõ dos convertidos ſomente, ſenam dos Prègadores tambem. Ouvi as ſuas palavras. *Hæc omnia ad litteram impleta ſunt: ſæpe enim Apoſtoli,* (notay que falla determinadamente dos Apoſtolos, que eram os Prègadores) *ſæpe enim Apoſtoli Dæmones ejecerunt: linguis novis locuti ſunt: ſerpentes tulit Paulus: venenum Joannes bibit: multos ægros ſanaverunt.* Iſto ſuppoſto, & desfeita já a difficuldade, que ſe nos oppunha, entremos a ponderar o primeyro Milagre, & nelle o Amor de Chriſto a Xavier.

Hugo Cardeal ibid

§. V.

NAvegava S. Franciſco Xavier na Coſta da India, quando aſſoprados os mares, & movidos com a violencia dos ventos, ſe le-

vantàraõ de repente taõ formidaveis as ondas, que correndo fortuna a Náo por tres dias, ſe viraõ todos nas ultimas horas. Fazia o Padre com os companheyros deprecaçoens ao Ceo de cõtinuo; & como ſe Deos as naõ ouviſſe, os ventos cada vez mais furioſos, os mares cada vez mais bravos, a Náo cada vez mais combatida. Cançados já naõ ſey ſe mais de lutar com a morte, ou de eſperar pela vida, acodio Xavier ao ultimo remedio. Ata a hum cordel o Chriſto de metal, que trazia por cõpanheyro ſeu muyto do coraçaõ: lança o ao mar; & ſuppoſto ſe aplacou a tormenta, diz a hiſtoria: outra muyto mayor, & mais vehemente ſe levantou no peito do meſmo Xavier de lagrimas, de ſuſpiros, de ſaudades. Foy o caſo, que indo a recolher o Santo o cordel, que havia lançado às ondas, advertio q quebrandoſe, deyxâra no fundo o Chriſto. E como lhe vem proprio aqui o *Infixus ſum in limo profũdi*! Em fim eſtá Xavier ſem companheyro. Oh que nova tormenta, & tormento para o ſeu coraçaõ! Mas aſſim como foy Chriſto da Náo ao mar para aplacar a tempeſtade dos ventos; aſſim foy tambem do mar à praya, para aplacar a tormenta dos ſuſpiros.

Pſal. 68.

Depois de tomar porto o Navio (naõ ſabemos dahi a quantos dias) caminhava Xavier pela praya cõ a dor, que devia a tamanha perda; quando vio ſahir das ondas hum caranguejo, que trazendo o Crucifixo preſo, & levãtado nas tenazes, lho entregou nas maõs, & elle o pòz ſobre o peito, & eſcondeo no coraçaõ. Deyxo os extremos de devaçaõ, com que recebeo Xavier o ſeu companheyro; porque ſó quero ponderar o grande Amor, que neſta acçam moſtrou Chriſto a Xavier. Pois bem ſe póde crer q̃ movido Chriſto, & obrigado do amor, & ſaudade, que de Xavier concebèra debayxo das ondas; para ſatisfazer a eſta ſaudade, & a eſte amor (como logo veremos) o buſcou

cou milagroſamente. Demaneyra que Xavier no principio de ſeus annos buſcou a Religiaõ da Companhia, para ſer da Companhia de JESU: hoje buſcou Amante JESU a Xavier, como a companheyro Amado ſeu, para ſer da Companhia de Xavier.

Mas que tem q̃ ver hum buſcar com o outro? O buſcar de Xavier a Chriſto entaõ, com o buſcar de Chriſto a Xavier hoje? Xavier buſcou a Chriſto entaõ, para lhe dar a ſua Alma: Chriſto buſcou hoje amante a Xavier, para lhe dar o ſeu Lado; pois o buſcou como a cõpanheyro ſeu: *Ad tanti Commilitonis angustias*, diſſe fallando de Chriſto, & Xavier, hum douto Eſcritor da Companhia. Bem vejo que poderà vir com embargos S. joaõ a Xavier, dizendo que o Lado de Chriſto he ſeu, & lhe pertence; porque deſde a noite da Payxaõ eſtá de poſſe delle: *Recubuit in cœna ſuper pectus ejus*. Naõ ſerà eſta a primeyra vez, que ha contendas ſobre o Lado; mas naõ deve o Diſcipulo Amado ſer ouvido, nem ſaõ de receber os ſeus embargos. E a razaõ he; porq̃ lá deu Chriſto poſſe do Lado a Joaõ, para ſe pôr Joaõ ſobre o peito de Chriſto; & cà tomou Xavier poſſe do Lado de Chriſto, & lãçou ao peito o meſmo Chriſto, para ſe pôr Chriſto ſobre o peito de Xavier: *Recubuit ſuper pectus ejus*. Trocàraõ-ſe as figuras da ſcena em Hieruſalem, & nas prayas da India. Lá tomou poſſe joaõ do Lado de Chriſto, & recoſtou a cabeça ſobre o peito do meſmo Chriſto, para ſe engolfar todo no mar profundo daquelle vaſtiſſimo coraçaõ, & beber nelle os ſegredos da Providẽcia: cà Chriſto foy, o que deu a Xavier o Lado, ſim; mas tambem foy o q̃ ſe encoſtou ſobre o peito do meſmo Xavier, para afogar alli as ſaudades, que dẽ tam longe o haviaõ trazido por bayxo das ondas, & para aliviar, & deſabafar o coraçaõ, que ſe abrazava. Ora fiquemos aqui, & façamos hum entreparẽtes, ou digreſſaõ, que faz muyto à noſſa pon-

P. Joan Euſeb. Nierẽb in Elog. ſepulcr. poſit. ad viam S. Franc. Xaver. in fine.

Joan 21

ponderaçaõ, & aõ que imos dizendo.

Depois que vio Xavier q̃ lhe faltava o ſeu Amado cõpanheyro; como hia à vela, foy ſeguindo a ſua derrota, & afaſtãdoſe cada vez mais, & mais daquelle lugar. A Deos, peregrino Xavier, a Deos! Pois he forçoſo que deyxeis o voſſo companheyro; cà fica ſem vòs, & lá ides ſem elle. Vede que ondas de triſteza, & ſaudade paſſariaõ pelo coraçaõ de Xavier, vendo que ſe rompèra o vinculo, & cõpanhia, cõ q̃ havia tãtos annos eſtava ata-do; & unido cõ o ſeu Chriſto! Hia já Xavier a huma viſta, & olhando de lá para aquella parte, onde lhe ficàra o companheyro, no meſmo tempo lhe lẽbrava a Miſſaõ da India, para que Deos o eſcolhèra. O Amor, & affecto vehemẽte do coraçaõ, inclinava o todo ao companheyro, & levava-o para que foſſe eſtar cõ elle, & acompanhallo; o zelo porẽ da ſalvaçam das Almas trazia-o, & retardava-o para que naõ foſſe. A ſaudade, que lhe feria a alma, eſtimulava-o a que voaſſe por cima das ondas, ou por bayxo dellas; a obediencia, que o mandàra à India, detinha-o, & ſuſpẽdia-o, & abatialhe as azas, para que naõ ſahiſſe da Náo. O companheyro, que ficava, puxava o para que ficaſſe com elle; a India, que o queria ter comſigo, repuxava o para q̃ naõ ſe apartaſſe della. Terrivel contradiçaõ de affectos!

Sendo porèm taõ forte, & exceſſiva a tormenta de ſaudades no coraçaõ de Xavier naquella hora; ainda no coraçaõ de Chriſto a conſidero mais forte, & mais exceſſiva. He queſtaõ bem curioſa, a que pergunta: em quem he mayor a ſaudade, ſe em quẽ vay, ou em quem fica? E ſuppoſto ſe reſolva variamente, he mais commum o parecer dos que dizem que em quem fica he a ſaudade mayor. Aſſim parece o deu a entender aquelle Poeta, que ſó entre todos ſoube dar leys ao Amor, nos livros, que intitulou de *Triſtibus*. Conta alli Ovidio a ſua deſpedida, quando por decreto de

Au-

Auguſto Ceſar ſe partio para o deſterro do Põto, & diz aſſim: *Uxor amans flentem, flens acriùs ipſa, tenebat*; que ſendo nelle muyto grande a dor, & a ſaudade: *flentem*; na ſua Eſpoſa era mayor, & mais vehemente: *flens acriùs ipſa*. E a razaõ deſta differença de affectos naõ póde ſer outra, ſenaõ, porque a Eſpoſa ficava, & elle ſe partia. Pois aſſim meſmo cà. Vendo Chriſto que ſe auſentava Xavier, & que elle ficava: que ſe auſentava o ſeu companheyro de tantos annos, & que elle ficava ſem companhia: que do lugar, onde ficava, ſe lhe hia pondo tanto ao longe, q̃ já os olhos naõ chegavaõ a vello; que ſentimento, que pena, que ſaudade ſeria entaõ a daquelle coraçaõ amãte? Naõ ha duvida que pela razaõ de ſer elle, o que ficava, havia de ſer mayor a ſua ſaudade, & mais vehemente a ſua dor, do que a de Xavier, que ſe auſentava, & partia.

Ovid. de Triſtib lib. 2. Eleg. 3.

Já diſſemos que ſe naõ ſabe o tempo, que eſteve Xavier auſente de Chriſto naſta occaſiaõ. Mas porque era tempo de quem amava; porq̃ era tempo de Chriſto, que amava a Xavier, & o deſejava ver, forçoſamente havia de ſer dilatado. O meſmo Senhor o diſſe, & quaſi em ſemelhante occaſiam. Chegou huma noite Chriſto à porta da Eſpoſa: bateo; & porque lhe naõ ſahio logo a fallar, diſſe aſſim o Amante Divino: *Aperi mihi, Soror mea, ſponſa; quia caput meũ plenum eſt rore, & cincinni mei guttis noctium*: Abrime a porta, Eſpoſa Amada minha; porque já tenho nevado o cabello com o orvalho das noites. Das noites, ſe era huma ſò noite? Provo: ſe foſſem ao menos duas noites, havia de paſſar entre huma, & outra, hum dia; he certo: havẽdo dia em meyo, o meſmo Sol, que o alumiava, aſſim como enxugaſſe as lagrimas da Aurora, havia tambem de enxugar o orvalho dos cabellos ao Eſpoſo; tambem he certo: logo aquelle orvalho de nenhuma maneyra era da noite antecedente, ſenaõ ſó daquella noite, em

Cant. 5.

que

que o Eſpoſo chegou à porta da Eſpoſa. Aſſim he: logo como diz que naõ era ſó de huma noite, ſenaõ de muytas: *guttis noctium*? Porque amava o Eſpoſo, & eſperava pela Eſpoſa, a quem deſejava ver: *Aperi mihi*; mas porque ſe deteve a Eſpoſa, & tardou: aquella pouca tardança era dilatado tempo; & o breve eſpaço de huma noite, nam era breve, nem era huma; ſenaõ muytas, & compridas noites: *& cincinni mei guttis noctium*. E ſendo eſte meſmo coraçaõ, o q̃ agora amava a Xavier; aquelle pouco tempo, que o naõ vio, havia de ſer tambem tempo muyto dilatado, & eterno. Aſſim ſe póde entẽder. Pois para mitigar Chriſto eſta ſaudade, & eſta dor tam eſtẽdida (daqui ſahimos) para dar algum alivio ao Amor, & ao coraçaõ; em chegando à praya ſe reclinou, & recoſtou ſobre o peito de Xavier, a quem buſcàra por bayxo das ondas; embarcado ſim; mas em hum animado, & por iſſo mais prodigioſo, baxel.

Porèm ainda nam parou aqui o extremo do ſeu Amor. Em Hieruſalem, recoſtouſe Joaõ ſobre o peito de Chriſto, como para ſorver, ſe lhe foſſe poſſivel, & meter dentro do coraçaõ o coraçaõ de Chriſto: na India, recoſtouſe Chriſto ſobre o peito de Xavier, deſejoſo de entranhar, & meter dentro da Alma o coraçaõ de Xavier. Lá finalmẽte Joaõ era, o que recebia; & Chriſto, o que dava: cà Xavier era, o que dava; & Chriſto, o que recebia. E que recebia Chriſto do coraçaõ de Xavier? Digo que recebia o fogo, & calor, com q̃ ſe abrazava. Grande Texto do meſmo Chriſto! *Vulneraſti cor meum, Soror mea, ſponſa: vulneraſti cor meum.* Cant. 4. Verte neſte lugar o Texto Arabico: *Inflammaſti cor meum; ſoror mea, ſponſa:* abrazaſteme o coraçaõ. Fallava Chriſto com eſtas palavras a huma Alma Santa, taõ amada ſua, como a de Xavier: & diſſelhe deſta maneira (que he, o que ſignificam em romance as meſmas palavras, & com a meſma energia:) Abrazaſteme o coraçaõ, Arabic ibidem apud A Lapide

Alma Amada minha, abrazaſteme o coraçaõ. E póde o coraçaõ de Chriſto receber calor de outro coraçaõ? Sim póde; ſe for eſſe coraçaõ como o coraçaõ de Xavier. Ora vede.

Recebeo Xavier o Chriſto de entre as tenazes do caranguejo: recoſtou o ſobre o peito; & apertando o entre os braços, & o coraçaõ, alli he que ſe accendeo, & intendeo o peito de Chriſto com o peito de Xavier em tanta maneyra, que brotou pela boca o incendio, que ardia no coraçaõ: *Inflammaſti cor meum.* E notay a repetiçaõ das palavras: *Inflammaſti cor meum: Inflammaſti cor meum* Duas vezes diz Chriſto que lhe abrazou o coraçaõ, para explicar a intenſaõ, & calor, que do coraçaõ de Xavier ſobre-veyo ao ſeu coraçaõ. Apertava Xavier a Chriſto ſobre o peito, & abrazava-ſe com o coraçaõ de Xavier o coraçaõ de Chriſto: *Inflammaſti cor meum.* Tornava-o a apertar outra vez mais eſtreitamente; & para refrigerio da ſaudade, rebentavalhe a Xavier pelos olhos fio a fio o coraçaõ derretido naquelle incẽdio; mas naõ ſe apagando cõ tanta agua o fogo do coraçaõ de Chriſto; mais, & mais ſe intendia cada vez, & cada vez mais, & mais ſe abrazava: *Inflammaſti cor meum.*

Ainda naõ tenho dito tudo. Naõ diſſe Chriſto que cõ os dous olhos, ou com todo o fogo do coraçaõ, lhe abrazàra o coraçaõ Xavier, ſenaõ ſó com parte deſſe fogo, & ſó com hum dos dous olhos: *Inflammaſti cor meum in uno oculorum. Oculus notat amorem,* cõmentaõ os Interpretes. E ſe ſó parte (notay agora,) & ſe ſó parte do amor, & fogo, que ardia no peito de Xavier, baſtou a accender, & abrazar o coraçaõ de Chriſto: *Inflammaſti cor meũ in uno oculorum*; que ſeria, ſe os olhos ambos; iſto he, ſe todo o fogo do coraçaõ de Xavier ſahiſſe a abrazar o coraçao de Chriſto?. Cant. 4. A Lapid. ib.

Em fim (voltando ao noſſo ponto) houveſſe Chriſto com Xavier no Milagre, que imos ponderando, como ſe ha

ha com todos os Catholicos no Sacramento. Buſca Chriſto Sacramentado as Almas, porque as ama: *Vinculum charitatis*; & tambẽ as buſca, porque he companheyro ſeu: *Ecce ego vobiſcum ſum.* E da meſma maneyra ſe houve com Xavier: buſcou-o, porque era cõpanheyro ſeu: *Ad tanti commilitonis anguſtias Dominus ipſe JESU*; & buſcou-o, porque o amava muyto; & tanto, quanto moſtrou bem no Milagre, q̃ obrou buſcando-o: *Signa autem hæc ſequentur.*

Matth. 28.

P. Joan. Euſeb. ubi ſupra.

§. VI.

PAſſemos ao ſegundo Milagre, & ao terceyro diſcurſo, no qual prometi moſtrar o amor de Xavier a Chriſto, & de Chriſto a Xavier. Para prova de tudo, o que hey de dizer, naõ quero mais paſſo, que hum ſó, bem ſabido, & muytas vezes, & por varios modos ponderado. Como he tam prodigioſo, forçoſamente hade ſer breve. Quando ſuccedia eſtar Xavier triſte na India, ou padecer anguſtia, ou pena alguma: huma Imagem de Chriſto crucificado, que eſtava em Navarra, ſuava, & chorava, o que Xavier padecia. Com a meſma brevidade o refere em hum Elogio ſepulcral do meſmo Xavier aquelle Eſcritor da Companhia, que já acima citey. *Ad tanti commilitonis anguſtias Dominus ipſe JESU, in paterna Xaverij domo, effigie lignea crucifixus, non ſemel flens, ſudans que, illacrymavit.* Eſte he o prodigio, que ſó he prodigio, & entre os favores, que fez Chriſto a Xavier, o mais eſtupendo. E quem haverà que à viſta de tam raro caſo naõ crea que, ou Chriſto reproduzido em Navarra, & na India, era o q̃ ſentia: ou que Xavier multiplicado na India, & em Navarra, era o que ſuava: ou q̃ hum todo compoſto de ambos eſtes extremos, era o que ſuava, & ſentia?

Ibidem.

Tudo foy. Era Xavier taõ amante de Chriſto, & Chriſto tam amante de Xavier, que ſendo hum realmẽte diſtinto do outro, o Amor os unio, & aduſou de maneira, que de ambos fez huma ſó

couſa. Antes de Xavier amar a Chriſto, & Chriſto amar a Xavier: Xavier era Xavier, & Chriſto era Chriſto; depois que ſe amàraõ hũ ao outro, Xavier era Chriſto, & Chriſto era Xavier. Grande prova na Encarnaçaõ. Antes da Encarnaçaõ, Deos era Deos: & o homem era homem. E que fez o Amor do meſmo Deos: *Sic Deus dilexit*? Unio a Deos com o homem, & ao homem com Deos de maneira, que ficou Deos ſendo homem, & o homem ſendo Deos: *Deus factus eſt homo, & homo factus eſt Deus.* Tal Deos, & o homem: & tal Chriſto, & Xavier. Antes de os unir o amor, eraõ dous: depois de unidos, já naõ ſaõ dous, ſenaõ hum ſó. E ſenaõ vede. Naõ he muito natural, & poſto em razaõ, que quem padece, ou ſente, eſſe meſmo ſue, & chore a ſua pena? Aſſim he. Pois, ſe quando padece, ou ſente Xavier, ſua, & chora Chriſto; bem ſe prova q̃ Chriſto, & Xavier, naõ ſam dous diſtintos, ſenaõ hum ſó, & o meſmo. E aſſim deve ſer; porque eſſe he o effeito mais natural do Amor, diz Santo Agoſtinho: transformar o Amante no Amado, & fazer hum ſó de dous: *Talis eſt quiſque, qualis ejus dilectio eſt. Deum diligis? Deus eris.* D. Aug. tract. 2. in Epiſt. B. Joan.

Joan. 3.

Mas como póde ſer que eſtãdo em Navarra Chriſto, & Xavier na India (diſtancia, onde ſe contaõ as legoas a centenas) os uniſſe o Amor, & ataſſe tam eſtreitamente, que de ambos fizeſſe hum ſó, & ficaſſem ſempre (ainda quando unidos) diſtantes? Digo q̃ tudo póde fazer, & tudo faz o Amor, quando he divino. Tomay a prova em hum exemplo; & torne a Encarnaçaõ. Depois da Encarnaçam eſtava ſempre o Verbo no Ceo, fixo na mente Divina: *Ego in Patre*; & a Humanidade eſtava na terra, diſtante do meſmo Verbo, quanto vay da terra ao Ceo. E com tudo deſtes dous extremos, aſſim diſtãtes, ſe compunha por meyo da uniaõ hypoſtatica hum ſó ſuppoſto, que era o de Chriſto: de tal ſorte que, eſtando uni-

Joan. 10

unidos o Verbo com a Humanidade, eſtavaõ no meſmo tempo diſtantes, hũa na terra, & outro no Ceo. Mas quem unia eſtas diſtancias? O Amor, com que amava Deos ao homem: *Sic Deus dilexit.* Porque quando he divino o Amor, póde fazer, & faz que os extremos, ainda eſtando unidos, eſtejam no meſmo tẽpo diſtantes. E he o q paſſa no noſſo caſo, poſto q̃ em ſentido moral. Como o Amor, com que amava Chriſto a Xavier, era Divino; aſſim como lá eſſe meſmo Amor Divino fiſicamẽte unio, & fez hum ſó ſuppoſto, do Verbo ſem nunca ſe auſentar do Ceo, & da Humanidade ſem já mais ſahir da terra; aſſim tambem, de Xavier na India, & de Chriſto em Navarra, podia fazer, & fez hũ ſó compoſto, (& mais quando era compoſto moral) deixando-os, como antes de ſe unirem, diſtantes ſempre hum do outro, & divididos.

Bem dito, que os podia unir, & unio; mas porque a uniaõ entre Deos, & o homem, naõ foy tam eſtreyta, q̃ por força, & virtude della, ficaſſem ſendo a meſma couſa o homem, & Deos, poſto q̃ eſtavaõ unidos; forçoſamẽte havemos de buſcar outro exemplo, & outra prova, em q̃ vejamos que Xavier, & Chriſto (poſto que foſſem dous extremos realmente diſtintos hum do outro; & poſto que eſtiveſſem diſtantes) podiam com tudo ſer, como foraõ, huma ſó, & a meſma couſa por amor. Abayxo das Peſſoas Divinas, ſó em Sam Paulo acho cabal prova, & evidente para eſte penſamento. Naõ quero porẽm aqui ponderar o que lhe diſſe Chriſto no dia de ſua Converſaõ. Caminhava Saulo para Damaſco, eſpirando rayos contra os Diſcipulos de Chriſto: apparecelhe o Senhor, & fallalhe com eſtas palavras: *Saule, Saule, quid me perſequeris?* Dize, Saulo; porque me perſegues? Mas ſenam perſeguia Saulo a Chriſto, ſenaõ aos Diſcipulos: *In Diſcipulos Domini;* porque diz Chriſto que perſeguia nam a elles, ſenam a elle: *Quid me perſequeris?* Act. 9

Ibidem

Por-

Porque amava Chriſto aos Diſcipulos,& era por amor a meſma couſa com elles,diz Santo Agoſtinho, ainda que eſtavaõ os Diſcipulos na terra,& Chriſto no Ceo. E porque eraõ o meſmo,poſto que eſtavaõ diſtantes ; por iſſo perſeguia Saulo a Chriſto, quando perſeguia os Diſcipulos: *In Diſcipulos Domini: quid me perſequeris?*

Porèm naõ he eſte (como digo) o paſſo,que heide ponderar. Tenho outro do meſmo Sam Paulo, & Chriſto, muyto mais natural, & muyto mais a meu intento. *Vivo autem jam non ego; vivit verò in me Chriſtus*: Eu, diz Sam Paulo , por virtude , & natureza do amor, com que amo a Chriſto , & Chriſto me ama a mim;ainda que eſtá elle no Ceo , & eu na terra; eſtou com tudo tam unido com elle, & elle comigo; que ſendo eu , o que vivo; nam vivo eu , ſenam Chriſto em mim. Difficultoſo texto he eſte , & ſegundo o que parece , implicado ! Se diz o Apoſtolo: Eu ſou o que vivo: *Vivo autem*; como diz logo outra vez; mas o que vive nam ſou eu : *jam non ego?* Sou eu , & naõ ſou eu? Sim. Ora vede. Era tam vehemente o Amor , com que amava Chriſto a Paulo , & o com q̃ Paulo amava a Chriſto; que ſendo Chriſto, & Paulo dous ſugeitos realmente diſtintos hum do outro ; por virtude deſſe amor mutuo entre ambos (poſto que eſtavaõ diſtantes) eſtavaõ naõ ſó unidos;mas identificados Paulo com Chriſto, & Chriſto com Paulo. E deſta prodigioſa identificaçaõ reſultava hum novo Paulo , que era Paulo Chriſto: & Paulo Chriſto he Paulo , que naõ he Paulo. Por iſſo affirmava, & confeſſava, fallando de ſi o Apoſtolo , que Paulo era o que vivia , ſim: *Vivo autem*; mas que já nam era Paulo como dantes : *jam non ego* ; porque era Paulo Chriſto por Amor: *vivit verò in me Chriſtus*. Agora temos provado o que deſejavamos ; porque iſſo meſmo paſſa com Xavier , & Chriſto. Amou Xavier a Chriſto, & Chriſto a Xavier tam in-

Ad Galat. 2.

ti-

tima, & intenſamente, que por força do Amor entre ambos, ficàram identificados, & a meſma couſa hum com o outro. Por iſſo, quando padecia Xavier, ſuava, & chorava Chriſto; & o ſuor, & lagrimas de Chriſto, eraõ effeito das anguſtias de Xavier, com que era o meſmo por uniaõ, & amor. Chriſto, & Paulo, por amor, Paulo Chriſto: *Vivo autem: vivit Chriſtus*; Xavier, & Chriſto, por amor, Chriſto Xavier: *Deum diligis? Deus eris.*

Mas ainda eu acho no cõpoſto de Xavier Chriſto; (ſeja embora eſte compoſto methafiſico, ou moral, como mais quizerdes) ainda nelle, digo, acho eu huma ventagem, que naõ ſe acha no compoſto de Paulo Chriſto. E qual he? He que no compoſto de Paulo Chriſto, Chriſto era a Alma, & Paulo o corpo; & no compoſto de Xavier Chriſto, Chriſto he o corpo, & Xavier a Alma. Vamos por partes: & torne o meſmo texto. *Vivit verò in me Chriſtus.* Neſte novo compoſto, diz Sam Paulo, que de mim, & Chriſto fez o Amor, Chriſto he o que vive em mim. E que quer dizer, Chriſto vive em mim? Agora o direy. No compoſto racional (qual era o de Paulo Chriſto) a Alma vive no corpo; porque he vida do meſmo corpo, no qual ſe infunde, & ſe recebe, como fallaõ os Filoſofos. E dizer Sam Paulo que, depois de eſtar elle unido, & identificado cõ Chriſto por amor, Chriſto era o que vivia nelle, foy dizer que naquelle novo compoſto, Chriſto era a Alma, & elle o corpo: *Vivit verò in me Chriſtus.* He o que parece quiz advertir Sam Gregorio Niſſeno ſobre eſte meſmo texto, fallando em peſſoa do Apoſtolo: *Mihi vita Chriſtus eſt*: Chriſto he a vida, & a Alma deſte corpo.

Gregor. Niſſen. & tat. ab A Lap. ibid.

Vamos a Xavier Chriſto. Já vimos que, quando Xavier na India padecia ou triſtezas, ou afflicçoens, ou anguſtias, ſuava em Navarra Chriſto o que ſentia Xavier: *Ad tanti commilitonis anguſtias ipſe JESU flens, ſu-*

ſudanſque , illacrymavit. Pois ſe padece Xavier a pena , porque naõ he Xavier o que a ſua, ſenaõ Chriſto? Outros daráõ outra razaõ; a razaõ, que eu dou, he: que iſſo he ſer corpo, & iſſo he ſer Alma de Chriſto; padecer agonias a Alma, & ſuar o corpo. Eſtava Chriſto no Horto, & foy tam vehemente a triſteza, & melancolia, que lhe acometeo ao coraçam, que confeſſou o meſmo Senhor que eſtava triſte a ſua Alma: *Triſtis eſt anima mea.* E que ſe ſeguio depois de tanta anguſtia? *Factus eſt ſudor ejus*: ſeguioſe que abertas as veas do corpo, começou a correr em fio o ſuor por todos os membros, & a regar a terra ; *decurrentis in terram.* Demaneira que a Alma de Chriſto padecia as penas: *Triſtis eſt anima mea*; & o corpo era o que as ſuava: *Factus eſt ſudor ejus.* Ao ponto agora. Como no compoſto de Chriſto Xavier, Xavier padecia a anguſtia, & Chriſto era o que a ſuava; que havemos de dizer ſenaõ, que, à imitaçaõ do Horto, Chriſto era o corpo que ſuava: *Factus eſt ſudor ejus*; & Xavier era a Alma que ſentia: *Triſtis eſt anima mea?*

Matth. 26.

Luc. 22.

Ibidem

Iſto ſuppoſto , ſegueſe a melhor ponderaçam das palavras , que acima referi do Elogio ſepulcral , que citey. Diz o Author que, quando padecia Xavier, naõ ſó ſuava Chriſto , mas chorava: *Flens , ſudanſque illacrymavit.* E quando nas anguſtias da ſua Alma (notay agora,) & quando nas anguſtias da ſua Alma ſó chegou Chriſto a ſuar: *Factus eſt ſudor ejus*; nas anguſtias de Xavier ſuou, & chorou : *ſudans que illacrymavit.* He quaſi tremenda a conſequencia , que daqui ſe ſegue; mas tal , que naõ ſe deve callar. Logo, (pezay bem a conſequencia) logo parece que mais amou Chriſto a Xavier, do que à ſua meſma Alma. Provo. Foy Chriſto reſuſcitar a Lazaro, & chegando à ſepultura, diz o Texto que choràra o Senhor: *Lacrymatus eſt JESUS.* Reparàraõ naquellas lagrimas os circunſtantes, & dellas tomàram fundamen-

Joan. 11

mento para dizerem que o amava muyto: *Ecce quomodo amabat eum.* Bem. Pois ſe as lagrimas de Chriſto ſaõ argumento do ſeu amor; naõ chorando o Senhor com as penas da ſua Alma, & chorãdo com as penas de Xavier: vede ſe parece que a Xavier amava mais, do que à ſua meſma Alma. Ibidem

§. VII.

DIvino Xavier, (porque aſſim vos poſſo, & devo chamar hoje) aſſim amaſtes ao voſſo Chriſto, & aſſim vos amou elle a vós reciprocamente. No Sacramẽto do Altar unemſe cõ Chriſto as almas, que dignamente o recebem: *In me manet*; & elle em correſpondencia ſe une tambem com ellas: *& ego in illo.* Mas ſe aquella uniam he de Sacramento, eſta voſſa he de Amor: *Deũ diligis? Deus eris.* Eſta vos pòz no Ceo: eſta vos canonizou; & por eſta vos pedimos, poderoſo Interceſſor noſſo, naõ eſſes intimos abraços com o voſſo Amado, & Amante companheyro; porque bem ſabemos que todos elles ſam devido premio a voſſos grandes merecimentos: o que ſó vos peço, & pedimos he, neſta vida o deſpacho de noſſas petiçoens, & na outra o premio eterno da Gloria. *Quam mihi, &c.* Joan. 6. Ibidem

LAUS DEO.

D LI-

LICENÇAS
Do Santo Officio.

VIstas as informaçoens, podeſe imprimir o Sermaõ de que ſe faz menção neſta petiçaõ, & depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, & dar licença para que corra, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 4. de Iunho de 1709.

Moniz. Haſſe. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

POdeſe imprimir o Sermaõ de que ſe trata neſta petiçaõ, & impreſſo tornarà para ſe dar licença para correr, ſem a qual naõ correrà. Lisboa 11. de Iunho de 1709.

Biſpo de Tagaſte.

Do Paço.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

QVe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà a Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 18. de Iunho de 1709.

Duque. P. Carneyro. Coſta. Botelho.

BIBLIOTECA
JUN
1934